

**ANEXO II – RESUMO EXPANDIDO
MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS:
ARTICULANDO ENSINO, APRENDIZAGEM E EXTENSÃO**

Apresentação Oral

OBJETO

Um museu é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que realiza investigações que dizem respeito aos testemunhos materiais do homem e de seu meio ambiente (MUSAS, 2007). É possível identificar vários tipos de museus: museus de arte, museus de história, museus de culturas militares, museus etnográficos, museus arqueológicos, museus comunitários, museus de ciências, entre outros (MINC/IBRAM, 2010).

O Museu de Ciências Naturais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim/RS, faz parte do Museu Regional do Alto Uruguai – MuRAU, inaugurado em 10 de agosto de 1985. O museu tem como objetivos apoiar e dinamizar o ensino e aprendizagem, catalogar, colecionar e expor, sistematicamente, amostras da flora e fauna, promovendo a cultura científica, referente aos recursos naturais regionais.

Ao longo dos anos o Museu de Ciências Naturais da URI Erechim/RS tem desenvolvido diversos projetos com caráter educativo e científico, que por meio do aprendizado teórico-prático contextualizado, promove a troca de conhecimentos, integração e inclusão de estudantes, portadores de necessidades educativas especiais (PNEEs) e portadores de deficiências físicas, oriundos de escolas públicas, privadas e instituições educacionais do Alto Uruguai Gaúcho.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos aproximar a comunidade regional do conhecimento científico sobre o ambiente natural, buscando estabelecer entre eles uma relação afetiva e cultural. Dessa forma pretende-se estimular o desenvolvimento de competências e habilidades dos participantes, contribuindo com o ensino e a formação permanente, participativa e continuada da comunidade regional do Alto Uruguai Gaúcho, especialmente estudantes de todos os níveis de ensino e de todas as instituições educacionais, buscando a inclusão de portadores de necessidades educativas especiais (PNEEs) e portadores de deficiências físicas.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por um projeto de extensão que iniciou-se em 2004 e segue até os dias atuais. Está sendo executado por uma equipe de funcionários, professores, alunos e bolsistas do Curso de Ciências Biológicas da URI Erechim/RS no Museu de Ciências Naturais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim/RS e em escolas públicas, privadas e outras instituições educacionais da região do Alto Uruguai Gaúcho. O público alvo são estudantes de escolas e entidades educacionais, incluindo alunos portadores de necessidades educativas especiais (PNEEs) e portadores de deficiências físicas.

São elaborados e aplicados planos de atividades lúdico-pedagógicas estimuladoras de múltiplas inteligências relacionados com temas de interesse dos alunos e dos PNEEs, de contato com a natureza e seus componentes. Até o momento foram realizadas exposições

temáticas, experimentos interativos, contação de histórias, oficinas, trilhas de percepção ambiental, passeios guiados e outras atividades sobre o tema meio ambiente.

RESULTADOS

Durante os anos de 2004 até 2005 foi elaborado o primeiro projeto de extensão do Museu de Ciências Naturais da URI Erechim/RS, que visava a elaboração e execução de um programa de Interpretação Ambiental para educandos portadores de necessidades especiais (PNEEs). A ação inicial desse projeto foi a implantação de Trilhas Interpretativas denominada “Trilha da Joanelha” em uma área verde natural de 15 hectares da Escola de Educação Especial Branca de Neve, APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcionais) de Erechim/RS. Essa escola, criada em 1967 atendia nesses anos 225 alunos portadores de necessidades especiais da região do Alto Uruguai Gaúcho.

Nos primeiros anos (2004-2008) foram realizadas atividades essencialmente na “Trilha da Joanelha” com passeios guiados e monitorados que resultaram em outras atividades como esculturas em argila sobre os passeios monitorados e percepção ambiental, esculturas vivas por meio de expressão corporal, pintando com a natureza através da percepção e reconhecimento de cores explorando os diferentes tons que existem no meio ambiente, hora do conto onde através de uma história os alunos eram orientados à identificação e percepção tátil de elementos naturais e confecção de personagens com folhas, galhos, flores, entre outros. Foram realizadas também atividades de percepção auditiva e identificação de sons, memória verbal, identificação de ritmo e de fontes sonoras, atenção e expressão corporal.

Nos anos seguintes (2009-2011) as ações foram realizadas tanto na Trilha como também em outros ambientes da escola e seu entorno. Nesses anos as atividades principais foram: hora do conto, exploração do material concreto com manuseio de elementos da natureza, experimentação e acompanhamento das fases de crescimentos dos vegetais, momento musical, expressão corporal, oficina de artes e desenho, sessão de filmes, oficinas de plantas medicinais, aves, lixo entre outros temas.

Nessa nova fase do projeto de extensão, iniciou-se em 2012, a proposta é ampliar o processo de inclusão social de alunos portadores de necessidades especiais, também aos portadores de deficiências físicas e trazer os alunos de escolas públicas e privadas, comunidade em geral e suas instituições para as dependências do Museu de Ciências Naturais e para o campus da universidade. Até o momento foi desenvolvida uma exposição itinerante, mini-palestras sobre Educação Ambiental, oficinas de Plantas Medicinais e Animais Peçonhentos, trilha dos sentidos e outras atividades, como cientista por um dia. Através dessas atividades lúdico-educativas está sendo possível o desenvolvimento das múltiplas inteligências propostas por Gardner (1995): musical, lógico-matemático, espacial, interpessoal, intrapessoal, linguística e cinestésica.

Com a definição de critérios desse projeto de extensão, bem como das atividades em cada planejamento, não há pretensão de esgotá-los, porém deve-se ter como premissa que na educação de PNEEs, os mesmos, independente do tipo de deficiência devem ser expostos a formas positivas de comunicação e interação, de ajudas e trocas sociais diferenciadas, a situações de aprendizagens desafiadoras (FAVERO, et al, 2009) que sejam solicitados a pensar, a resolver problemas, a expressar sentimentos, desejos e a formular escolhas e tomar iniciativas.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIRO, D. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: Unesco, 2009.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas – a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINISTÉRIO DA CULTURA, INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Plano Nacional Setorial de Museus**. Brasília: MinC/Ibram, 2010.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- Departamentos de Museus e Centros Culturais, n.3, 2007